

FONTE : FSP

CLASS. : Yam 1533

DATA : 05 02 90

PG. : A-6

Ministro quer a prisão de jornalistas franceses

Lula Marques-12. Dez. 89

ANDREW GREENLEES

Da Sucursal de Brasília

O ministro da Justiça, Saulo Ramos, determinará hoje a prisão, caso ainda estejam em território nacional, dos jornalistas franceses que filmaram a agonia e a morte de uma índia ianomami que sofria de malária e desnutrição. Segundo Saulo Ramos, os repórteres serão acusados de omissão de socorro.

O Painei da Folha noticiou no último sábado que a emissora de televisão Antenne 2 mostrou as imagens na França, causando forte impacto. Ao ser informado, Saulo Ramos decidiu abrir inquérito para apurar as circunstâncias da morte da índia. Pedirá também a exumação do cadáver. "Existe até a hipótese de envenenamento e, neste caso, a omissão de socorro vira homicídio", disse ontem o ministro à Folha, enquanto redigia a ordem para as

investigações. Saulo desconhece os nomes dos jornalistas franceses.

Depois que receber informações detalhadas, Saulo pretende também convocar o embaixador da França para pedir explicações. "Se a índia estava doente ou desnutrida, os repórteres poderiam transportá-la até um hospital ou alimentá-la, nem que fosse com um copo de água com açúcar", disse o ministro da Justiça, que chegou no sábado de uma visita à reserva ianomami no Amazonas.

"O que não poderia acontecer é os jornalistas ficarem filmando enquanto a mulher morria. Tinham que tentar ajudá-la. Eles não vão fazer teatro às custas da vida dos índios", disse o ministro. Saulo Ramos afirmou que é provável que os jornalistas já tenham saído do Brasil, mas, mesmo assim, expedirá a ordem de prisão assim que conseguir

obter mais informações sobre a filmagem.

Segundo a notícia, as imagens da morte da índia levaram a questão indígena a ser incluída nas conversas de autoridades francesas com o presidente eleito, Fernando Collor. Entidades ecológicas também prometeram fazer protestos junto ao governo brasileiro.

No ano passado, questões ecológicas também criaram problemas no relacionamento entre o Brasil e a França. Um grupo de cientistas franceses planejava realizar estudos na Amazônia, utilizando um balão para sobrevoar as árvores e observar suas copas. O governo brasileiro, no entanto, não permitiu que a expedição continuasse porque os franceses usavam vistos de turista e havia a suspeita de terem subornado funcionários da alfândega para que seus equipamentos pudessem entrar no país.



O ministro da Justiça, Saulo Ramos, que pretende acusar os jornalistas franceses de omissão de socorro à índia morta

Helicópteros vão ajudar a retirar garimpeiros de reserva em Roraima

Da Sucursal de Brasília

O ministro da Justiça, Saulo Ramos, disse ontem que dois helicópteros serão usados para auxiliar a retirada dos garimpeiros da reserva dos índios ianomami, no norte de Roraima. Segundo ele, as 120 pistas na região do garimpo ficaram muito danificadas com as chuvas que ocorrem na região, o que dificulta o transporte em aviões Búfalo. Segundo o ministro, se as chuvas pararem, em 15 dias poderá terminar a operação de retirada. O novo esquema também inclui o uso de mais um avião Búfalo, além dos já utilizados.

Se as chuvas não acabarem, Saulo Ramos disse que a retirada será bem mais lenta. Segundo ele, um helicóptero Puma pode fazer apenas duas viagens por dia devido à capacidade do motor. Em cada uma são transportados no máximo 18 garimpeiros. Os aviões Búfalo têm capacidade para 60 pessoas, mas com chuva só fazem uma viagem por dia.

O novo esquema de retirada foi decidido em reunião de Saulo Ramos com o comandante militar da Amazônia, general Antenor Santa Cruz, e com o chefe do Comando da Aeronáutica na Amazônia (Comar), brigadeiro Leonil, no último sábado.

A área ocupada pelos garimpeiros na reserva é de 2,4 milhões de hectares, segundo o ministro. Eles serão levados para as áreas estabelecidas pela Justiça, também no norte do Estado, que têm 405 mil hectares.

O ministro —que visitou a área ocupada pelos garimpeiros na sexta-feira passada— disse que há casos de desnutrição e doenças venéreas entre os índios. Entre os garimpeiros, disse que o grande problema é a malária. Segundo ele, na próxima semana um avião da FAB deverá levar alimentos e remédios para índios, garimpeiros e policiais federais que trabalham na retirada.